

112

O RESTO É SILÊNCIO? A POLÊMICA ENTRE ÉRICO VERÍSSIMO E O PE. LEONARDO FRITZEN, S. J. *Fabio Vacaro Culau, Gunter Axt (orient.) (UFRGS).*

O presente trabalho se propõe a destrinchar um fato ocorrido ao ano de 1943, qual seja, a polêmica que envolveu o escritor Érico Veríssimo e o Padre, professor do Colégio Anchieta, Leonardo Fritzen. Foi o pivô do conflito o livro, à época recém lançado, "O Resto é Silêncio", do supra-citado autor. Tendo o Sacerdote escrito um artigo criticando o livro e seu autor, Érico resolveu mover uma queixa-crime contra ele. Detemo-nos, especificamente, em três pontos oriundos desse acontecimento. Primeiro, as razões que levaram Érico Veríssimo a mover tal processo. Nesse sentido, cabe uma análise de seu pensamento político, de seu posicionamento ético-moral-religioso e do contexto brasileiro. Segundo, e encaixando-se logicamente, temos a questão da política cultural do Estado Novo no RS, ressaltando suas especificidades (o que muito ajuda a compreender nosso caso). Finalmente, importa destacar o papel dos católicos na defesa do professor anchietano, ou seja, o papel da chamada "geração católica". Sua importância reside no fato de que tal geração foi o grupo ideológico mais importante no RS, da década de 1920 até os anos 1950. O estudo deste caso particular justifica-se, assim, na medida em que realciona os pontos acima elencados, todos eles importantes para o maior conhecimento da história rio-grandense e brasileira.